E ali pronunciei as palavras mágicas pela última vez, como então me parecia,

e as névoas recuaram, e chegamos às margens do lago. Parecia-me acordar de

um longo sono. Perguntei, olhando pela primeira vez para Avalon, ao chegar:

"Será real?", e lembrei-me de que Viviane me respondeu: "• mais real do que

qualquer outro lugar". Mas já não era real. Olhei para os tristes juncos e pensei:

Isto é real, apenas isto, e os anos passados em Avalon não são mais do que um

sonho que desaparecerá quando eu acordar.

Chovia. As gotas caiam frias no lago. Cobri a cabeça com meu pesado

manto e desembarquei na margem real, olhando por um momento o barco a

fastar-se outra vez em meio à névoa, e depois voltei-me resolutamente.

Não tinha dúvidas quanto ao meu destino. Não para a Cornualha, embora

toda a minha alma ansiasse pelo pais de minha infância, os longos braços da

rocha estendendo-se pelo mar escuro, e os vales pro fundos e cheios de sombras

entre os rochedos escarpados, a amada e guase esquecida filha do litoral de

Tintagel. Igraine teria me recebido bem ali. Mas ela estava entre as paredes de um

convento, e era mais conveniente que entre elas permanecesse, sem ser

perturbada.